

# Extranumerários

## Importancia crescente desses servidores

Apesar da importância numérica do pessoal extranumerário entre os servidores públicos, continuam os contratados, mensalistas, diaristas e tarefeiros a constituir, mesmo para elementos chegados à administração, um vasto todo quasi desconhecido.

Existe com relação a eles a mesma ignorância despreocupada com que a maioria dos europeus se refere aos povos "des pays de là-bas".

Podem os povos "de là-bas", entre os quais, de resto, está incluído o brasileiro, apresentar todas as características de superioridade. Continuarão, ainda por muito tempo, mergulhados em imprecisão, como acontece com os extranumerários, aos quais a maioria das pessoas ainda chama "contratados".

Essa indiferença pela realidade seria desculpável se os extranumerários constituíssem uma pequena parcela de criaturas a serviço do Estado. Eles constituem, entretanto, um grupo muito mais numeroso que o dos funcionários — o que torna chocante a dilatada ignorância existente sobre as coisas que lhes são peculiares.

Compulsando, agora, um trabalho inédito de um estudioso da matéria, colhemos sobre o assun-

to interessantes dados numéricos e estatísticos, cuja divulgação nos parece oportuna e necessária a melhor conhecimento de um terreno tão pouco palmiado como o dos extranumerários.

Nesse trabalho se verifica a moderna tendência da administração no tocante a pessoal, caracterizado pela substituição paulatina dos funcionários por extranumerários. Embora muita gente desconheça o que sejam esses servidores, o autor, demonstrando-lhes a importância crescente, aponta repartições cujas funções são desempenhadas *exclusivamente* por extranumerários, como o Departamento Federal de Compras, a Comissão de Defesa da Economia Nacional, etc.

O número de extranumerários, principalmente o de mensalistas, tem, assim, de crescer em razão inversa da redução numérica dos funcionários. No entanto, a despesa correspondente desce em razão direta da substituição dos últimos primeiros.

Tomando-se como exemplo dados colhidos no Orçamento Geral da República para o ano findo, verifica-se, pela previsão da despesa, que o Governo reservara, no exercício passado, 623.550 contos de réis para pagamento dos ocupantes dos

MINISTÉRIO OU ÓRGÃO DE ADMINISTRAÇÃO	Nº. DE CARGOS	Nº. DE FUNÇÕES DE MENSALISTAS	DOTAÇÕES ORÇAMENTÁRIAS		DOTAÇÃO TOTAL PARA PESSOAL (ex. Militares)	REMUNERAÇÃO Per Capita MIL RÉIS		% SAL. MENS. EM REL. VEN. FUNC.
			Para Funcionários	Para Mensalistas				
Presidência da República e Órgãos da Presidência.....	252	452	4.196.600\$0	3.525.600\$0	11.212.250\$0	1.665	780	40,7
M. Agricultura.....	4.493	2.463	40.286.400\$0	16.069.000\$0	77.628.668\$0	896	652	73,8
M. Educação.....	6.833	5.070	77.935.000\$0	33.807.000\$0	122.923.616\$0	1.140	666	58,4
M. Fazenda.....	10.952	1.453	159.739.600\$0	8.341.200\$0	310.105.779\$0	1.458	574	39,3
M. Guerra.....	4.778	1.446	29.862.200\$0	9.923.400\$0	170.450.568\$0	624	686	109,9
M. Justiça.....	5.881	2.343	58.311.600\$0	13.410.600\$0	105.617.399\$0	991	563	56,8
M. Marinha.....	3.470	2.137	23.643.600\$0	12.825.600\$0	140.347.865\$0	681	600	88,1
M. Rel. Exteriores....	520	185	10.640.400\$0	1.264.800\$0	44.614.600\$0	2.046	683	33,3
M. Trabalho.....	1.489	957	19.182.000\$0	6.253.200\$0	30.754.000\$0	1.335	653	48,9
M. Viação.....	32.588	38.344	199.752.600\$0	160.465.200\$0	434.066.300\$0	612	418	68,3
TOTAL.....	71.256	54.850	623.550.000\$0	265.885.600\$0	1.447.721.045\$0	—	—	—

Médias aritméticas de remuneração: per capita e por órgão.

Funcionários.....	1.216
Mensalistas.....	697

MIL RÉIS

71.256 cargos e funções existentes para funcionários (computados também os extintos). Enquanto isso, para pagar os que desempenhariam 54.856 funções de mensalistas, o Orçamento de 1941 consignava, apenas, 265.885 contos de réis.

Melhor do que qualquer comentário relativo ao custo do trabalho executado por funcionários ou por mensalistas é dar a palavra aos algarismos e transcrever aqui, com a devida vênia, o quadro comparativo da página anterior que figura no trabalho inédito a que nos estamos referindo.

Relativamente à média de remuneração *per capita* nos diversos órgãos da administração, o autor do trabalho em apreço, analisando o seu quadro, diz textualmente :

“Encontramos nos órgãos da Presidência da República os mensalistas com uma média de salário individual equivalente a cinquenta por cento da dos funcionários ; essa mesma relação também se observa nos Ministérios da Educação e Saúde, da Fazenda e do Trabalho, Indústria e Comércio. No Ministério das Relações Exteriores a média de remuneração dos mensalistas se reduz a cerca de trinta por cento, enquanto que nos da Viação, Marinha e Guerra essa percentagem cresce consideravelmente em razão do grande número de funcionários de nível inferior de que dispõem estes últimos Ministérios nas suas repartições industriais, sendo interessante notar que, no Ministério

da Guerra, a média de remuneração do mensalista supera, mesmo, a do funcionário.

Esse fato, que nos levaria a concluir estar sendo atribuído salário muito elevado ao mensalista daquele Ministério, tem, muito ao contrário, origem bem diversa.

E' que, na execução dos trabalhos de suas inúmeras fábricas, o mensalista deixou a categoria de elemento auxiliar com que se apresentava anteriormente, transformando-se já no servidor de maior utilização”.

Como já vimos, linhas atrás, os extranumerários, em certas repartições, não são apenas os servidores “de maior utilização”, mas sim os de única utilização. Essa é também, a tendência revelada já nos grandes órgãos para-estatais, como a Administração do Porto do Rio de Janeiro e a Estrada de Ferro Central do Brasil, onde os cargos de funcionários foram extintos, devendo, de futuro, ser todo o serviço executado por extranumerários.

Diante do número crescente de funções de extranumerários e importância do papel que futuramente lhes está destinado, torna-se cada vez mais lamentável o desconhecimento dos assuntos peculiares a esses servidores. E' por isso, para lançar um pouco mais de luz sobre matéria tão relevante e tão ignorada, que nos animamos a tecer aqui estes comentários, ilustrados pelo interessante estudo inédito cuja publicação integral só vantagens poderá trazer à administração pública.

---

SEJA BREVE AO TELEFONE : OS TELEFONES ESTÃO  
NA SECÇÃO PARA OBJETO DE SERVIÇO

---